



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11517 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

### RECREIO ESCOLAR E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: TRAÇANDO A RELEVÂNCIA DESSA TEMÁTICA DE PESQUISA

Leandro Soares Assunção Rafael - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Juliana Batista dos Reis - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

### RECREIO ESCOLAR E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: TRAÇANDO A RELEVÂNCIA DESSA TEMÁTICA DE PESQUISA

O recreio faz parte da dinâmica escolar e é classificado como tempo e espaço. Como tempo, se integra aos tempos na escola (PARENTE, 2010). Como espaço, encontra-se inserido na estrutura escolar nos locais em que a gestão escolar permite a permanência dos/as estudantes. Assim, corrobora-se com Pereira, Neto e Smith (2003) e entende-se o recreio como um tempo, de pausa, institucionalizado na escola, das disciplinas formais e como espaço acessível para os/as estudantes estabelecerem relações de socialização.

Para além desta compreensão de tempo e espaço, Wenez e Rivero (2021) indicam a existência de uma geografia do gênero no recreio e salientam que o recreio se constitui como momento de aprendizagens não oficiais e não intencionais, em que os sujeitos aprendem com os pares, por exemplo, o que são as masculinidades e as feminilidades e quais são as práticas e os espaços que representam a sua identidade de gênero.

Em outra perspectiva, Gomes (2002, p.41) compreende que a trajetória escolar é um “importante momento no processo de construção da identidade negra” em que “a maneira como a escola, assim como a nossa sociedade, vêem o negro e a negra e emitem opiniões sobre o seu corpo, o seu cabelo e sua estética deixa marcas profundas” (p.43). Sendo assim, compreendendo o recreio como um tempo e espaço do cotidiano escolar em que relações sociais se expressam e, entendendo que a trajetória escolar deixa marcas na identidade negra emergem as seguintes questões: quais as relações étnico-raciais que se desenvolvem no recreio? Quais as especificidades do recreio para as juventudes negras?

Essas são perguntas que orientam a presente pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, que busca investigar de que forma as relações étnico-raciais se expressam nas experiências de socialização do recreio de jovens negras/os. O presente trabalho busca apresentar as primeiras aproximações com a temática desta pesquisa.

Como ponto de partida, buscou-se identificar a pertinência deste tema. Assim, fez-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para identificar as produções que relacionavam o recreio escolar, as juventudes e a cultura negra.

Assim sendo, buscou-se a palavra-chave “Recreio” e foram encontrados 232 resultados. Para restringir a busca e se aproximar com a temática dessa pesquisa, utilizou-se as palavras-chave “recreio e juventudes”, e se obteve 7 resultados pertinentes, “recreio e cultura negra”, com 1 resultado pertinente e “recreio e relações étnico-raciais”, com nenhum resultado pertinente. Em busca de comparar com outras temáticas de pesquisa que se relacionavam com o recreio, pesquisou-se as palavras-chave “recreio e gênero” e “recreio e infância”, no qual se encontrou, respectivamente, 12 e 17 produções pertinentes.

A partir desta busca, em um primeiro momento identifica-se que existe uma maior presença na plataforma BDTD de teses e dissertações tratando do recreio a partir da perspectiva da infância (SILVA, 2012; e PRETTO, 2017). Essa recorrência traz indícios de que existem lacunas na comunidade científica sobre a temática das relações entre recreio e as juventudes.

Quando se analisa as pesquisas que tratam sobre juventudes (LINCK, 2009; JOSE, 2014; SEVERO, 2014; MALTA, 2015; ZILBERSTEIN, 2016; AVILA, 2016; e NUNES, 2019;), essas investem em compreender a cultura juvenil e suas experiências escolares em diálogo com funk, gênero, lazer, identidade, educação física e reformas educacionais. Contudo, não se identifica nessas pesquisas o entrecruzamento entre as juventudes negras e as relações étnico-raciais no recreio.

De modo similar, os dados encontrados na busca apresentam indícios de que existem mais estudos que refletem as relações, diferenças e aprendizagens entre estudantes do sexo feminino e masculino, bem como as relações de gênero no recreio (CRUZ, 2004; WENETZ, 2005; e PENNA, 2011). Por outro lado, as produções que tematizam o recreio, a cultura negra e as relações étnico-raciais são bastante reduzidas. As únicas produções encontradas que tangenciam essa temática são os estudos de Botega (2006), que investiga as relações raciais em espaços educativos e a construção do autoconceito de crianças negras, e Silva (2009), que investiga as relações das crianças negras no cotidiano escolar. Novamente, esses dados evidenciam lacunas nos estudos que investigam as interfaces entre o recreio, a cultura negra e as relações étnico-raciais e reforçam a relevância deste tema de pesquisa.

Portanto, neste cenário de compreensão do recreio como tempo/espço onde se identifica aprendizagens não oficiais e não intencionais, parece importante investigar como as negritudes e as relações raciais se expressam neste momento da rotina escolar para as

juventudes negras, principalmente em momentos de ampliação da carga horária escolar com a contrarreforma do Ensino Médio.

**Palavras-chaves:** Recreio escolar; Juventudes Negras; Cultura Negra; Ensino Médio; Relações étnico-raciais

## REFERÊNCIAS

- AVILA, F.S. **No fluxo da batida**: a cultura juvenil do funk circulando em uma escola pública de Santa Maria/RS. Dissertação – UFSM, 2016.
- BOTEGA, G.P. **As relações raciais nos contextos educativos**: suas implicações na constituição do autoconceito das crianças negras moradoras da comunidade de Santa Cruz do município de Paulo Lopes/SC. Dissertação – UFSC. 2006.
- CRUZ, T. M. **Meninas e meninos no recreio**: gênero, sociabilidade e conflito. 2004. Tese - USP, 2004.
- GOMES, N.L. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?. **Revista Brasileira de Educação**, nº21, p. 40-51, 2002a.
- JOSE, C.C.U. Sentidos atribuídos pelos alunos do I Ciclo de Ensino Secundário às práticas do recreio da Escola do Cabassango II em Cabinda- Angola. Dissertação – UFMG, 2014.
- LINCK, R.S. **Hora do recreio!**: processos de pertencimentos identitários juvenis nos tempos e espaços escolares. Dissertação – UFRGS. 2009
- MALTA, M.S.F. **O lazer, os jovens e a escola**: territórios, acontecimentos e conhecimentos no cotidiano de uma escola pública, de ensino fundamental, no município de Belo Horizonte. Dissertação – UFMG, 2015.
- NUNES, H.B. **“Aqui na escola é bom porque tem gente de tudo que é tipo**: as sapata, os viado, as bixa!”: narrativas ficcionais sobre existir e resistir no espaçotempo recreio a partir de uma perspectiva feminista decolonial dos saberes. Dissertação – UFRGS, 2019.
- PARENTE, C. M. D. A construção dos tempos escolares. **Educação em revista**, v. 26, n. 2, p. 135-156, 2010.
- PENNA, Cleuza Maria Abranches. **Brincadeiras no recreio**: uma reflexão sobre as relações de gênero e sexualidade. 2011. Dissertação - Unesp, 2011.
- PEREIRA, B.; NETO, C.; SMITH, P. (2003). Os Espaços de Recreio e a Prevenção do “Bullying” na Escola. In C. Neto (Ed.). **Jogo e Desenvolvimento da Criança** (p. 238- 257). Cruz Quebrada: mh edições.
- PRETTO, A. **O. Entre-infâncias**: movimentos nômades do recreio infantil. 2017. Dissertação - Univates, 2017.
- SEVERO, R.C.B. **Enquanto a aula acontece...** práticas juvenis (des)ordenando espaços e tempos escolares contemporâneos. Tese – UFRGS, 2014.

- SILVA, A. C. C. **Infâncias em vinte minutos!:** histórias de reivindicação, insistência, resistência e (re) invenção no recreio escolar. Dissertação - UFRGS. 2012.
- SILVA, S. M. **A criança negra no cotidiano escolar**. 2009. Dissertação – PUC – Rio de Janeiro, 2009.
- WENETZ, Ileana. **Gênero e sexualidade nas brincadeiras do recreio**. 2005. Dissertação – UFRGS, 2005.
- WENETZ, I.; RIVERO, I. V. O gênero no brincar do recreio escolar: análise comparativa entre Argentina e Brasil. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021007, 2021. ISSN: 1983-9030.
- ZILBERSTEIN, J. **"Parecer ser"**: uma etnografia sobre a cultura juvenil, a educação física e a escola pública. Dissertação – UFRGS, 2016.